

O PAPEL DO PEDAGOGO: EM UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR

Alessandra Fonseca da Silva¹

Karolinne Correa de Amorim

Regiane da Conceição

Adriane Weckerlin Bello²

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo identificar o papel do pedagogo em uma visão multidisciplinar, ou seja, dentro e fora de escolas. Dessa forma, serão apresentadas algumas das possibilidades de atuação do profissional graduado em pedagogia. Sabe-se que muitos universitários ao concluir a graduação passam despercebidos pelas áreas em que o pedagogo pode atuar e para compreensão da problemática realizou-se um levantamento bibliográfico observacional, sob a ótica de: Cavalcante (2009), Cambi (1999), Matos e Mugiatti (2009), Libaneo (2010), Fonseca (1997), Pinto (2011), Ribeiro (2008), que nos fez enxergar além das diversas possibilidades, os objetivos de cada uma dessas áreas. Para desenvolver o estudo optou-se por dividir esse artigos em 5 subtemas: O contexto da formação do pedagogo em uma visão histórica, A função do pedagogo em espaços escolares e não escolares, Pedagogia escolar, Pedagogia empresarial e a Pedagogia hospitalar, para que assim possamos entender melhor o papel do pedagogo em espaços multidisciplinares.

Palavras - chave: Pedagogo. Educação. Espaço Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo identificar o papel do pedagogo em uma visão multidisciplinar, apresentando alguns dos locais em que o pedagogo possa estar inserido de acordo com sua formação.

O interesse por esse estudo surgiu ao assistir algumas apresentações de Trabalho de Conclusão de Curso, de alunos do curso de Pedagogia no Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, onde foi possível perceber que os trabalhos davam uma ênfase ao papel do Pedagogo e sua atuação somente no contexto escolar, ou seja, como professor. Essa situação potencializou o interesse em investigar a respeito dos diferentes contextos de atuação do pedagogo. Nesse contexto, considera-se relevante identificar as concepções e as perspectivas de pedagogos que atuam de forma multidisciplinar.

¹ Acadêmicas do Curso de Pedagogia do UNIVAG, 2017/1.

² Professora Mestre, Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso, Docente UNIVAG.

O instrumento utilizado para a construção dos dados foi à pesquisa bibliográfica, desse modo, respondendo ao problema de pesquisa: Diante de todas as discussões, os profissionais da educação tem conhecimento a respeito da função do Pedagogo fora do ambiente escolar?

É preciso que durante o decorrer do curso ou quando se escolhe que profissão seguir, tem que ter em mente que caminho deverá percorrer... Como fazer para que no futuro, não haja arrependimento e fique se perguntando que profissão foi essa que escolhi?! Quando saímos do ensino médio ficamos preocupados, e agora como será? Várias dúvidas e incertezas em nossa cabeça. Nossos familiares querem decidir a profissão que devemos seguir e daí vem o desespero. Mas, na verdade cada um de nós sabe o caminho que devemos seguir, devemos saber que a única pessoa responsável por nossas atitudes, e decisões somos nós mesmos. Somente nós sabemos aquele desejo que tem lá dentro do coração. Mas, para isso, é preciso que através dessa intuição e desejo que vem da alma, nos empenhar e dedicarmos naquilo que queremos fazer. Devemos ter o entendimento que cada ser humano tem uma visão de mundo e que cada um tem a sua missão.

Se você tiver consciência da sua missão, de seu propósito, e se comprometer verdadeiramente com isso, será merecedor de uma colheita abundante de prosperidade e alegria como jamais imaginou. Pense bem e verá que a vida só vale a pena quando temos algo maior que nos impulsiona a ir além, do contrário pode ser apenas uma sucessão de um dia mais ou menos interessante (CAVALCANTE 2009, p.22).

Sabemos que em cada profissão existe um leque para que os profissionais possam trabalhar, e que não é diferente para o pedagogo, dessa forma, apresentaremos a visão histórica do Pedagogo e partiremos para alguns dos contextos em que o mesmo possa ser inserido.

1. O contexto da formação do pedagogo em uma visão histórica

Segundo o dicionário Aurélio, a palavra pedagogia tem referência à teoria e a ciência da educação e do ensino que são os conjuntos das técnicas, dos princípios, dos métodos e das estratégias da educação e do ensino. O termo pedagogia vem do grego antigo “paidagógos”, paidos refere-se à criança e gogós/gogía ao conduzir ou acompanhar, na época fazia referência aos escravos que conduziam as crianças até a escola.

A partir da modernidade e com o avanço da ciência a palavra pedagogo, passou a se referir aos processos próprios daquele que ensina, o professor. O termo pedagogo tem seu significado etimológico como o mestre, o preceptor, guia.

A história da pedagogia surgiu entre os séculos XVIII e XIX e foi se desenvolvendo no decorrer de pesquisas elaboradas por pessoas que estão ligadas à escola, dedicadas na organização de uma instituição central e moderna, que na época tinha a intencionalidade de formar técnicos e cidadãos, com a única preocupação que era de ressaltar apenas os aspectos atuais da educação como instrução e as ideias que guiou o desenvolvimento histórico. Assim, a história da pedagogia nascia como uma história ideologicamente orientada, que valorizava a continuidade dos princípios e dos ideais, convergia sobre a contemporaneidade. (CAMBI, 1999. p. 21).

Após o segundo pós-guerra, verificou-se algumas mudanças e no campo pedagógico não foi diferente, assim veio a surgir crises pelo modo tradicional da história da pedagogia e com isso se iniciava um extenso processo que veio por substituir a história da pedagogia por um modelo-guia que apesar de ser mais complexo, é um modelo mais rico e articulado da pesquisa histórica em educação e pedagogia.

De início a pedagogia vinha perdendo sua conotação filosófica e sendo composta pelas diversas ciências e sendo reconhecida como um saber interdisciplinar que mescla sua história com as histórias de outros saberes.

A pedagogia expressa um papel central em meio à sociedade, com o interesse de formar cidadãos sociais, capazes de se desenvolver através das diversas formas e múltiplas metodologias.

Assim a história da pedagogia se tornou mais compreensiva, perseverante e racional, efetivando um marco decisivo,

[...] e não se tratou de uma simples mudança de rótulo, pelo contrário: tratou-se de uma verdadeira e legítima revolução historiográfica que redesenhou todo o domínio histórico da educação [...] passou-se de um modo fechado de fazer história em educação e pedagogia para um modo aberto. (CAMBI, 1999, p.24).

Dessa forma, a educação se tornou rica, mesmo com toda a complexidade contida nela, pois relata a variedade dos métodos e instrumentos que podem ser utilizados a fim de desenvolver de maneira correta o trabalho e com as transformações obteve como consequência, o amadurecimento no modo de “fazer história”.

Atualmente a pedagogia é classificada como um aglomerado de saberes que faz parte da educação como um fenômeno social e humano, com objeto de estudo principal à educação, dessa forma, o pedagogo passa a ter seus direitos e a valorização no processo educativo.

O cenário social da educação que vivemos nos dias de hoje, é de acelerada expansão tecnológica, passando a exigir diversas modificações, criando à necessidade de formação continuada e de se desenvolver nossas habilidades, a fim de promover a consciência crítica.

O papel da educação, por sua vez, torna-se cada vez mais importante face à multiplicidade de demandas das necessidades sociais emergentes; é o motivo pelo qual precisa a educação, como mediadora das transformações sociais, com o apoio das demais ciências, contribuir, com maior rapidez e criatividade, para uma sociedade mais consciente, mais justa e mais humana (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 13).

2. A função do pedagogo em espaços escolares e não escolares

Percebe-se que a educação passa por grandes transformações e o papel do pedagogo é fundamental, tanto no espaço escolar quanto no espaço não escolar. Para isso é preciso profissionais com diferentes competências nestes contextos.

É importante considerar que o papel do pedagogo não é somente dentro de uma sala de aula, portanto é preciso que se rompa com esse paradigma.

Essas relações educativas são contraídas independentemente da consequência das finalidades que se pretendem. Poder-se-ia argumentar contra essa ideia dizendo-se que estas circunstâncias que configuram a globalidade da vida social podem ser modificadas, transformadas, tendo em vista uma nova sociedade; assim, passar-se-ia de uma sociedade educadora. Toda via, cumpre constatar que tais transformações requerem uma ação educadora intencionada (LIBÂNEO, 2010, p.90).

O papel do pedagogo vai além da sala de aula, dos muros das escolas, pois os profissionais da educação podem ser inseridos em outras funções que seja desvinculada com a escola propriamente dita, sendo assim, “o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal” (LIBÂNEO, 2010, p.28).

Dessa forma, a educação sofre mudanças em seu conceito, pois deixa de ser restrita ao processo ensino-aprendizagem em espaços escolares formais, se transpondo aos muros da escola, para diferentes e diversos segmentos como: ONGs, Hospitais e Empresas, assim, abre-se um novo espaço para a educação, dando uma estrutura interessante à educação não formal.

Por mais que a pedagogia ainda seja reconhecida tendo como sua principal função o campo escolar, a especificidade da área não escolar vem ganhando espaço significativo em meio à sociedade.

Com base nessa concepção organizativa, a escola pode concretamente adotar um novo conteúdo e uma nova prática de gestão que fundamentalmente priorizam a dimensão participativa. Alguns exemplos de concepções que priorizam a participação estão centradas na co-gestão, na administração colegiada, na democracia participante e na autogestão (FONSECA, 1997, p.87).

Assim podendo o pedagogo atuar em espaços escolares e não escolares, desenvolvendo também um papel social.

3. Pedagogia escolar

A educação é um ato de educar, sabe-se também que todos os seres humanos necessitam de educação independentemente de sua condição étnica, social e religiosa. A primeira parte dessa educação é transmitida em casa e na escola. Essa que vem de pai e mãe, a de dar uma direção para a criança e prepará-la para a vida. O pedagogo deve mediar o processo de aprendizagem do aluno, fazer com que ele seja um sujeito pensante e ao mesmo tempo crítico. É um trabalho que visa à formação de cidadãos de caráter e valores, já que o professor se torna a referência para o aluno, e que muitos se inspiram em seus professores.

O papel do pedagogo em uma escola é de suma importância, pois é através desse profissional e de uma sala de aula que dali saíra, muitos sonhos que se tornarão em realidade, sabemos que educação é um elemento fundamental na vida do ser humano.

O Pedagogo deve orientar ao seu aluno segurança, promover sentimentos bons, para que esse aluno possa confiar nele, não é fácil ser um educador, pois todos possuem muitos desafios, metas a serem cumpridas em uma sala de aula, devendo ter como objeto de estudo os processos formativos atuando através da socialização e das experiências acumuladas que cada aluno possui, estudando a prática humana e social que vem modificando os indivíduos e seus grupos.

Pedagogia é então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. (LIBANEO, 2010, p.30)

Como um bom profissional ele deve ter compreensão que está em constante aprendizagem. O pedagogo dentro do espaço escolar pode atuar, em outros ambientes que não seja necessariamente uma sala de aula. Assim, podendo trabalhar na diretoria, coordenação e até mesmo na secretaria de uma escola. Ele deve ser participativo deve também trabalhar em conjunto, e estar se aperfeiçoando para desenvolver bem seu papel, dentro da escola e de uma sala de aula. Como diz Libâneo:

Uma das funções profissionais básicas do professor é participar ativamente na gestão e organização da escola contribuindo nas de cunho organizativo, administrativo e pedagógico didático. Para isso, ele precisa conhecer bem os objetivos e o funcionamento de uma escola, dominar e exercer competentemente sua profissão de professor, trabalhar em equipe e cooperar com os outros profissionais (LIBANEO, 2010, p.25).

De 1990 até dos dias atuais, entende-se que o papel do pedagogo sofreu algumas mudanças, em contextos diversos. Sabemos que a função do pedagogo, vai muito além do que aplicar atividades, mediar conhecimento e muito menos cumprir somente as vinte horas semanais em uma sala de aula. Um profissional da Educação deve saber que cada vez mais tem que buscar qualificações, e considerando que esse conhecimento deve ser diário, fazendo com que esse profissional mude o conceito de décadas passadas que o papel do pedagogo era somente transmitir o conhecimento. O profissional da educação deve trabalhar em parceria com a escola, equipe gestora e a sociedade. Trabalhando em projetos, buscando metodologias diferentes para que, consigam atingir seus objetivos já que o pedagogo é um profissional articulador.

Portanto o pedagogo escolar como profissional da Educação, que atua nas escolas, fora da sala de aula, tem de pautar sua ação a partir de uma sólida formação pedagógica. Porém, se a pedagogia desenvolverse historicamente a partir dos estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem na sala de aula, pode parecer desnecessário exigir do profissional que atuará fora da sala de aula sólida formação pedagógica. (PINTO, 2011 p.76)

Portanto, o pedagogo é um profissional que faz parte da vida de praticamente todos os seres humanos, fazendo com que cada vez mais adquiram conhecimentos, já que uma vez que o conhecimento é adquirido ninguém o toma.

4. Pedagogia empresarial

No âmbito empresarial, a pedagogia é caracterizada como uma possibilidade de atuação muito recente, já que as empresas não se preocupavam com o desenvolvimento do setor de Recursos Humanos por não entenderem que este é um dos fatores principais para se alcançar os resultados pretendidos. Com isso, a pedagogia empresarial teve seu surgimento ligado a necessidade da formação e da preparação do Recursos Humanos nas empresas, de acordo com (RIBEIRO, 2008, p.9).

A partir das necessidades empresariais no campo interno e externo, surge à preocupação por ter melhor desempenho e formação profissional, e com a ajuda dos incentivos governamentais o pedagogo passou a ganhar espaço dentro das empresas como pessoa responsável pelo desenvolvimento de Recursos Humanos, mais notadamente em treinamento de pessoal, dando atendimento as especificidades da empresa, nessa nova concepção do setor, os treinamentos se modificam em estratégias para melhor adaptação e aprendizado para que possa ponderar o indivíduo (colaborador) em sua particularidade, e assim, promover mudanças em sua vida pessoal e profissional, daí o cuidado para não imaginar que o treinamento tem um fim em si mesmo ou que a postura a adotar na Empresa é a mesma a ser adotada em uma escola. (RIBEIRO, 2008, p.10).

O espaço empresarial é considerado como um espaço educativo, que possui pessoas com atividades e objetivos particulares, com isso, tornando-o também um espaço de aprendizagem, encarregando o Pedagogo de buscar estratégias que possam garantir o melhor aprendizado e a fim de despertar mudanças no comportamento das pessoas, fazendo com que a qualidade e seu desempenho sejam melhorados.

Portanto, a pedagogia empresarial permanece para auxiliar as relações de estruturação de mudanças e o engrandecimento dos conhecimentos dentro do espaço organizacional, assim, o pedagogo empresarial provoca a reorganização dos conceitos básicos, tais como criatividade e autonomia emocional e cognitiva.

Nesta perspectiva, a Pedagogia Empresarial se ocupa basicamente com os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes diagnosticadas como indispensáveis/ necessários à melhoria da produtividade. (RIBEIRO, 2008, p.11).

Para que se consiga alcançar os objetivos propostos, tendo uma aprendizagem significativa na formação dos colaboradores dentro da empresa, o método utilizado deve ser claro, devendo saber o momento de se usufruir dos “novos métodos” e dos “métodos tradicionais”, sabendo a diferença destes e de que forma e em qual momento poderão contribuir.

É interessante que as empresas disponibilizem a seus empregados conhecimentos a respeito da informática, com isso incentivando outras competências que ultrapassam o operacional, a fim de desenvolver o planejamento, preparação, controle e avaliação das atividades a serem desenvolvidas.

No contexto atual, a informática permite disponibilizar conhecimentos de forma mais ágil, provocando o afastamento do homem do sistema de trabalho direto [...] são necessárias outras competências que transcendem a técnica. (RIBEIRO, 2008, p. 30).

De acordo com Ribeiro (2008), os métodos utilizados na formação das empresas se evoluíram a partir de diferentes competências, sendo essas: Competência na atuação que caracteriza a aprendizagem por meio de transmissão; Competência técnica que dá ênfase aos discursos, debates e projetos individuais; Competência para a auto-aprendizagem que apresenta as técnicas de como aprender a trabalhar e a Competência social que se refere aos trabalhos em equipe e os métodos de comunicação.

Essas evoluções ocorreram devido às transformações na cultura de aprendizagem empresarial, que visa uma aprendizagem significativa voltada para as experiências dos colaboradores e que permita trabalhar com métodos diversificados.

Deve-se ter muito claro que nos dias de hoje temos acesso aos métodos novos e aos métodos considerados tradicionais, e não é pelo fato de ser considerado um método tradicional/clássico que não podem ser utilizados, independente do método determinado é preciso que sejam realizados de diversas formas para que a aprendizagem possa acontecer de forma organizada e dentro de seu contexto de formação.

Com isso, quer-se dizer que os métodos clássicos não podem ser sumariamente abolidos posto que em determinados contextos desempenham um papel importante nos processos de formação. [...] O fato dos conteúdos terem sido transmitidos não significa, necessariamente, que tenha havido aprendizagem. (RIBEIRO, 2008, p.23).

Ao se tratar da didática utilizada no campo empresarial, se torna necessário adotar métodos e estratégias que permitam melhorias na vida profissional e não apenas na forma como este realiza sua função.

Ratifica-se que a seleção de métodos e técnicas didático-pedagógicos em uma empresa depende de alguns fatores, como tamanho da empresa, tipo de atividade que desenvolve, política de recursos humanos, concepção de treinamento/desenvolvimento de recursos humanos, nível de formação dos profissionais que nela atuam... (RIBEIRO, 2008, p.30).

A busca por estratégias de formação mais concretas é justificada de acordo com a alienação realizada de forma simples e básica, não sendo o suficiente para assegurar o desempenho adequado tanto dos colaboradores de forma individual quanto no coletivo, assim, mais do que nunca, torna-se urgente atentar para o desenvolvimento de competências e habilidades mais amplas, indispensáveis ao desempenho profissional no contexto atual. (RIBEIRO, 2008, p.21).

Para que os processos de aprendizagem no interior das empresas surjam efeitos positivos nas metas propostas e que os empregados possam realizar seus trabalhos tendo um bom desempenho, é preciso que as empresas deixem de lado a comodidade de se ensinar apenas o básico, os aspectos gerais, e dê ênfase às especificidades de cada competência, aos aspectos técnicos e metodológicos, (RIBEIRO, 2008, p.21). O equilíbrio entre os dois aspectos permitirá que os empregados-aprendizes entendam que a sua atuação limita-se ao alcance das metas organizacionais.

5. Pedagogia hospitalar

A pedagogia hospitalar tem como objetivo ofertar à criança e ao adolescente hospitalizado seja estes por tempo determinado ou por um longo tratamento hospitalar, seus direitos à educação e à saúde.

Uma vez verificada a já existência, nos hospitais, de uma práxis pedagógica, conclui-se pela necessidade de uma contribuição especializada, sempre objetivando o melhor auxílio à criança (ou adolescente) hospitalizada em idade escolar (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 67).

Compreendendo o educador como integrante da equipe de saúde, deverá elaborar novos conhecimentos para que assim possa aumentar as múltiplas possibilidades de aprender e ensinar, inovando sempre seu aprendizado e incrementando seus conhecimentos para expandir sua cultura, podendo conhecer e desenvolver novos espaços educacionais.

O educador, como partícipe da equipe de saúde, tem, portanto, a incumbência de retomar esse papel na sociedade, como agente de mudanças, mediante ações

pedagógicas integradas, em contextos de educação informal, com vistas à formação de consciência crítica de todos os envolvidos (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 24).

A Hospitalização Escolarizada constitui-se em atendimento diferenciado à criança e/ou adolescente doente, devendo ser respeitado seu momento de fragilidade além de considerar sua escolaridade e suas procedências, desenvolvendo uma proposta pedagógica específica para cada faixa etária, assim, se torna competência do pedagogo identificar se a criança e/ou adolescente está matriculada em alguma instituição de ensino, a situação em que se encontra e quais são os conteúdos que estava estudando, para que assim, possa montar uma proposta pedagógica de acordo com os padrões da escola onde o aluno frequentava, respeitando as suas necessidades e suas limitações.

A partir de então desenvolve-se uma proposta pedagógica específica para cada aluno, conforme a suas necessidades, entrando-se em contato com a realidade da escola de cada educando e desenvolvendo uma proposta didático-pedagógica de acordo com os padrões a que sua escola de origem atua. (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 37).

Caso o aluno hospitalizado, não esteja matriculado na instituição de ensino, a família deverá procurar a assistência social para que eles possam intervir na documentação para que essa criança ou adolescente tenha o direito à educação.

[...] importante é que todo escolar hospitalizado deve estar matriculado em uma escola, e caso isso não ocorra o primeiro passo para participar do projeto de hospitalização escolarizada será por meio da assistente social do hospital e família ou responsável para realizar este procedimento (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 37).

O ambiente em que o pedagogo estiver atuando, é muito importante que seja um ambiente agradável para a criança, diferenciando o ambiente onde ele está hospitalizado, podendo assim, realizar atividades lúdicas como pinturas, usar roupas diferenciadas tanto para as crianças quanto as pessoas da assistência pessoal.

A Pedagogia Hospitalar aponta, ainda, mais um recurso contributivo à cura. Favorece a associação do resgate, de forma multi/inter/transdisciplinar, da condição inata do organismo, de saúde e bem-estar, ao resgate da humanização e da cidadania. (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 29).

Para a criança e o adolescente é muito importante a continuidade dos estudos, por isso a tamanha importância de o pedagogo ir além do fato de transmissão de conteúdos, e sim, buscar métodos diversificados para atender as necessidades de cada um, pois com isso estará

introduzindo o mesmo ao convívio de outras crianças, socializando e aprendendo ao mesmo tempo, gerando uma integração e participação ativa desencadeando necessidade e disposição para sua cura.

A educação que se processa, por meio da Pedagogia Hospitalar, não pode ser identificada como simples *instrução* (transmissão de alguns conhecimentos formalizados). É muito mais que isto. É um suporte psico-sociopedagógico dos mais importantes, porque não isola o escolar na condição pura de doente, mas, sim, o mantém integrado em suas atividades da escola e da família e apoiando pedagogicamente na sua condição de doente (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 47).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade em que vivemos, mesmo acontecendo diversas transformações no âmbito da Educação, o Pedagogo ainda assim é pouco reconhecido e valorizado e isso pode ser resultante da falta de interesse de alguns acadêmicos do curso.

Dessa forma, iniciamos o curso com a dúvida de quais seriam as possibilidades de atuação do pedagogo, pois existem pessoas que imaginem que o pedagogo só atua em sala de aula.

Com as pesquisas embasadas nos autores Cavalcante (2009), Cambi (1999), Matos Mugiatti (2009), Libaneo (2010), Fonseca (1997), Pinto (2011) e Ribeiro (2008) pudemos ver que o papel do pedagogo não é restrito a função do professor, mas que se abre um leque muito grande de possibilidades para desenvolvimento deste.

Com isso, analisamos os contextos da pedagogia escolar, empresarial e a hospitalar, que nos faz ter uma reflexão mais assertiva e podendo concluir que o Pedagogo possa vir a atuar em todas as áreas que requer um trabalho educativo, sendo estes espaços escolares e espaços não escolares.

Portanto, compreendemos que cabe ao Pedagogo dar continuidade a sua formação, buscando novos cursos e especializações a fim de se alcançar além do conhecimento, o domínio da área escolhida e à realização pessoal, mesmo que para isto exija tempo e condições financeiras.

REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: democrático Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

CAVALCANTE, Anderson. **O que realmente importa?** São Paulo: Editora Gente, 2009.

FONSECA, Dirce Mendes. **Administração Educacional: Um compromisso democrático**. 1. ed. Campinas: Papirus, 1994.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Pedagogia e pedagogos para quê? São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, Elizabete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa** 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar: Coordenação pedagógica, gestão educacional**. 1 ed. São Paulo: CORTEZ, 2011.